

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria da Glória Duarte Ferro

Minicurrículo

Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia; Especialização em Pedagogia Escolar; Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí. Atualmente, é professora do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação da UFPI, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação (NEPPED); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEESPI) do Programa de Pós-Graduação em Educação. Exerce a função de Coordenadora Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR / UFPI). Experiência na área de educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, desenvolvimento e aprendizagem; dificuldades de aprendizagem / fracasso escolar; psicolinguística; alfabetização; linguagem; leitura e escrita; parâmetros curriculares nacionais; ensino fundamental; e supervisão escolar.

E-mail: gloria-ferro@hotmail.com

A sociedade contemporânea é marcada pelo avanço tecnológico que instiga a produção do conhecimento em ritmo cada vez mais acelerado. Em decorrência disso, as formas tradicionais de transmissão do conhecimento estão sendo questionadas e o ensino fundado exclusivamente na transmissão de informação vem tornando-se obsoleto.

Nesse contexto, o grande desafio da universidade é formar profissionais capazes de produzir conhecimentos e de saber utilizá-los na busca de respostas e no enfrentamento das situações adversas do cotidiano. Para tanto, as atividades acadêmicas voltadas para a resolução de situações-problema e para o conhecimento da realidade, tornam-se importantes ferramentas na formação dos acadêmicos (BEIRÃO, 2014).

Desse modo, a inserção do aluno de graduação na cultura acadêmica por meio da Iniciação Científica apresenta-se como um valioso instrumento de aprimoramento de

qualidades almejadas em um profissional de nível superior, tendo em vista que ela garante, além do desenvolvimento científico, o próprio crescimento profissional e pessoal do estudante.

A Iniciação Científica tem grande importância no contexto acadêmico porque tem como propósito a fecundação e proliferação do conhecimento, utilizando a pesquisa para atingir este objetivo, se apresentando, assim, como um excelente instrumento de aprendizado e agente de fomento à interação entre o estudante, a universidade e a comunidade.

Em se tratando de curso de formação de professores da educação básica, esse aspecto assume posição relevante, haja vista que a investigação é o caminho pelo qual encontramos respostas para inquietações do cotidiano que desafiam a prática educativa.

O movimento de valorização da pesquisa na formação de professores tem sua origem nos anos de 1960, na Inglaterra, nos currículos formulados pelas escolas de inovação, e aqui no Brasil tem encontrado ressonância nas proposições de pesquisadores que têm se dedicado a estudo sobre o professor e a pesquisa na educação básica, a exemplo de André (2001) e de Lüdke et al. (2009).

A inclusão da pesquisa e a valorização da prática na formação dos professores estão expressas nos documentos legais que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) define no seu Artigo 61 os fundamentos metodológicos que presidirão a formação de profissionais para atuarem nos diferentes níveis e modalidades de ensino, enfatizando a “[...] associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços [...]” (BRASIL, 1996, p. 19).

O Parecer CNE/CP 009/2001 do Conselho Nacional de Educação de 08/05/2001, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, preconiza no seu Artigo 3º que a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores do preparo para o exercício profissional específico, que considerem “[...] a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos

e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento [...]” (BRASIL, 2001, p.2).

O movimento da realização da pesquisa coloca novas perspectivas no campo da formação docente em que investigar, questionar e confrontar amplia a compreensão da prática ao mesmo tempo em que propicia o desenvolvimento de capacidades investigativas e reflexivas. Nesse sentido, a elaboração e a execução de um projeto de pesquisa contribuem significativamente para a profissionalização individual e coletiva dos professores (DOMINSCHEK et al., 2014).

Do conjunto dessas reflexões, é possível apreender que a integração entre processo formativo e pesquisa favorece a melhoria da formação e da atuação docente. O Seminário de Iniciação Científica do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no âmbito da UFPI faz parte do esforço de valorização desta atividade e objetiva, a partir da apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, promover o intercâmbio entre graduandos dos cursos ofertados através do programa.

Por ocasião dos Seminários de Iniciação Científica, os estudantes têm a oportunidade de expor o seu trabalho e a participação dos demais integrantes da comunidade universitária, com críticas e sugestões aos trabalhos apresentados, representa uma excelente contribuição à formação dos alunos do PARFOR/UFPI.

Referências

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno (CNE / CP). Parecer. 009, de 8 de maio de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

_____, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda. **A importância da iniciação científica para o aluno da graduação.** [2011?]. Disponível em <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>>. Acesso em: 04 de nov. 2014.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; BOTH, Ivo José; ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; MARTINS, Onilza Borges; SOCZEK, Daniel; ROMANOWSKI, Joana Paulin; VERSALL, Aurélia. Impactos de programas de iniciação científica na formação de professores. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL, 10, Florianópolis, 2014, **Anais...** Florianópolis, 2014.

LÜDKE, H A Ludke M; BOING, L. A.; CRUZ, G. B. da; OLIVEIRA, A. T. C. C de; SCHAFFEL, S. L. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.